

D.K.LEE, R.G.Terrazas, L.G.R.Votto, H.M.Arenson-Pandikow. (Núcleo de Avaliação em Anestesia, Departamento de Cirurgia, UFRGS).

Objetivo: Comparar o emprego do éter e halotano em ratos, na indução anestésica e na obtenção de via aérea, utilizando 2 tipos de técnicas inalatórias executadas por investigadores com graus diversos de experiência.

Material e Métodos: Foram utilizados 39 ratos Wistar, fêmeas, peso entre 160 e 300g, divididos em 2 grupos. No grupo 1 (n=15 ratos), realizou-se induções anestésicas convencionais com éter etílico administrado por bucha ou halotano (3%) por vaporizador calibrado em fluxo de 2 L/min de O₂ (15 anestésias por agente, num total de 30 procedimentos). No grupo 2 (n=24 ratos), as induções com os dois agentes realizaram-se com buchas de peso fixo (2,5g) impregnadas com volumes definidos: 7ml de éter (34 procedimentos) ou 2ml de halotano (33 procedimentos).

Resultados: A padronização da técnica de indução com bucha contendo volume conhecido de agente volátil propicia 4 vantagens principais: 1) encurta o tempo de indução anestésica pelo halotano; 2) facilita laringoscopia e intubação orotraqueal com éter e halotano, principalmente quando os investigadores são inexperientes; 3) diminui a mortalidade; 4) diminui os custos pelo menor consumo de halotano.

(CNPq)